

Curadorias na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA/UFRGS): Um compromisso a longo prazo

Curatorships at Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA/UFRGS): A long-term commitment

RESUMO

Neste artigo trataremos das curadorias na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), desde as práticas anteriores ao surgimento do conceito no campo local, o seu surgimento e sua plena implantação a partir dos anos 1990 e, finalmente, a sua prática na atualidade. Arrolamos e analisamos as exposições realizadas pela PBSA (Instituto de Artes/UFRGS) desde 1961 até a atualidade. Nos detemos somente nas exposições que tiveram o acervo como base dos trabalhos, desconsiderando os salões de arte, de longa tradição na instituição, e as exposições temporárias, para as quais foram emprestadas obras da coleção.

PALAVRAS-CHAVES

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA/UFRGS); Curadoria; Curadoria em acervos institucionais; Acervo artístico.

ABSTRACT

This article addresses the curatorships at Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), from practices prior to the emergence of the concept in the local field, its emergence and its full implementation since the 1990s and, finally, its practice today. We list and analyze the exhibitions held by PBSA (Instituto de Artes/UFRGS) from 1961 to the present. We only focused on exhibitions that had the collection as basis of the works, disregarding art salons, which have a long tradition in the institution, and temporary exhibitions, to which works from the collection were loaned.

KEYWORDS

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA/UFRGS), Curatorship, Curatorship in institutional collections, Artistic collection

Introdução

Não nos deteremos, neste breve artigo, na definição do termo “curadoria”, seu histórico e desenvolvimento e, ainda, suas implicações conceituais e filosóficas para o campo das artes plásticas e visuais. Ficaremos com a definição canônica de curadoria como uma atividade que tem por objetivo organizar exposições, disponibilizá-las para o público e produzir material documental, considerando como fatores fundamentais a intermediação das obras e de seus autores com a comunidade cultural, a crítica e o mercado consumidor de arte e, ainda,

Como atividade fundada no entrelaçamento da crítica e da história da arte, [...] [contribuindo] largamente para a apreciação de trajetórias de artistas, de período e de tendências bem como para novas visadas

historiográficas, tornando-se, ao mesmo tempo, acontecimento, documentação e referência histórica”. (FERREIRA, 2010, p. 138)

Importa destacar que

[...] o termo curador aponta para duas atividades que nem sempre são exercidas por um mesmo profissional. A princípio existiriam dois tipos de curadores: aquele ligado a uma determinada instituição museológica [...], e o “curador independente”, [...] sem necessariamente ligação com nenhuma instituição”. (CHIARELLI, 1999, p. 12)

Antecipamos que as exposições organizadas pela Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA) foram realizadas dentro da perspectiva de atender às demandas da instituição, em estudos pontuais sobre o acervo e suas especificidades, divulgando as obras e inserindo-as no circuito amplo do conhecimento junto à comunidade artística local e nacional e, em alguns momentos, procurando complementar as faltas de representatividade no acervo da comunidade do Instituto de Artes, principalmente do seu Departamento de Artes Visuais. Sobre a atividade fundamentalmente institucional e os seus curadores, Fernanda Pitta, curadora da Pinacoteca do Estado de São Paulo, esclarece que

Há especificidades do trabalho institucional que não entendo como dificuldades, necessariamente, mas como aspectos de um tipo de trabalho que reivindica um compromisso com um projeto público, coletivo e de uma instituição. Entender sua história, sua missão e, claro, conhecer o seu acervo é, nesse aspecto, fundamental. É um compromisso que se constrói a longo prazo, distinto do trabalho de um curador independente, e talvez mais anonimamente. (CHRIST, 2020)

Da sua fundação, em 1910, até o ano de 1961, não há registros de exposições realizadas no Instituto de Artes (incluindo a institucionalização da PBSA, em 1943) que não fossem os salões de arte, iniciados em 1929 e desenvolvidos, de forma sistemática, de 1939 até os anos 1970. Se a premissa dos salões foge ao perfil de curadoria, tal como entendemos hoje, as exposições organizadas, ou “curadas” tinham por objetivo dar visibilidade a um recorte temporal, estilístico, de gênero artístico ou institucional. Na sequência, trataremos do período compreendido entre os anos de 1961 e 1994, no qual surge a ideia de exposição organizada a partir de critérios precisos, que se estende até a plena institucionalização do termo “curadoria” nas práticas organizacionais dessa unidade museal da UFRGS.

Tempo de plantar: exposições de 1961 a 1994

QUADRO 1: EXPOSIÇÕES 1961 A 1994		
Ano	Título	Curadoria/Organização
1961	<i>Arte Riograndense do Passado ao Presente</i>	Angelo Guido, Aldo Locatelli, Ado Malagoli, Fernando Corona, João Fahrion
1981	<i>Mostra de Professores</i>	Carlos Scarinci (?)
1982	<i>Obras de ex-Professores</i>	Yeddo Titze
1993	<i>Re-conhecendo premiados: Salões de 1939 a 1977</i>	Blanca Brites
1994	<i>Instituto de Artes: 1994 – Artes Visuais</i>	Maria Teresa Brunelli
1994	<i>O prazer de desenhar</i>	Flávio Gonçalves

Arte Rio-Grandense do passado ao presente (1961) (Figura 1) é a primeira exposição registrada na PBSA que, até aquele momento, funcionava como um setor exclusivamente dedicado à aquisição, guarda e conservação do acervo da instituição. Angelo Guido, à época diretor do Instituto de Belas Artes, foi o presidente da Comissão de Organização, Seleção e Premiaçãoⁱ da exposição, explica, no texto do catálogo, que a exposição foi organizada para inaugurar o espaço de exposições da instituição, denominado “Galeria do IBA”.

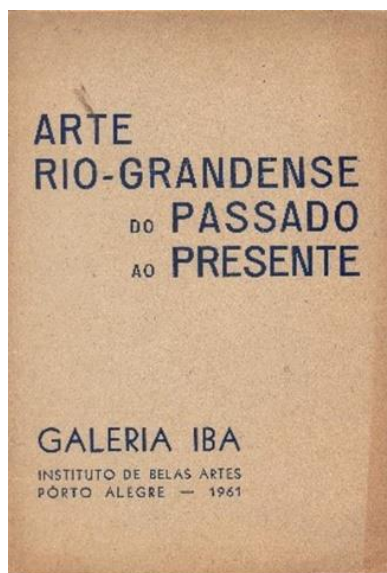


Figura 1: Catálogo de *Arte Rio-Grandense do Passado ao Presente*.
Galeria do IBA – Instituto de Belas Artes, 1961.
Imagem: Arquivo da PBSA.

Na sequência, Guido informa que “Esta exposição representa um panorama do que se tem feito e do que se está realizando, em nosso Estado, no domínio das Artes Plásticas”.ⁱⁱ É necessário explicitar que, mesmo tendo uma equipe tradicional para tarefas de um salão, a mostra não integra o calendário dos salões da instituição,

iniciados em 1939 e vigentes até a década de 1970.ⁱⁱⁱ Outro fato que corrobora a distância da mostra dos salões é o seu aspecto retrospectivo, enfatizando por Guido no texto.^{iv} A esse caráter retrospectivo associamos mais um aspecto que caracteriza um projeto curatorial: trata-se da presença de um número considerável de obras que já faziam parte da coleção de quadros da instituição.^v

A exposição *Mostra de Professores*, realizada em 1981, integrou as comemorações alusivas ao 73º aniversário do Instituto de Artes; porém, não temos qualquer registro burocrático (formalização, lista de artistas) ou de divulgação (convite, catálogo, notícias) da exposição. Inferimos que o responsável por sua organização tenha sido Carlos Scarinci, que, desde seu ingresso (1977), era o responsável pelo acervo artístico, providenciando instalações adequadas e recursos mínimos para seu funcionamento.^{vi}

A exposição *Obras de ex-Professores* (1982), organizada por Yeddo Titze, está registrada em texto e com fotografia no *Boletim Instituto de Artes ufrgs 1* (Figura 2). O texto informa que “Após muitos anos de esquecimento, o importante acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS é novamente exposto ao público de Porto Alegre”.^{vii} No texto *Os Mestres voltam à Pinacoteca*, acima citado, Yeddo Titze explica o que é a exposição, indicando a participação de Libindo Ferrás, Benito Manzon Castañeda, José Lutzenberger, Ado Malagoli e Alice Soares.



Figura 2: Boletim Instituto de Artes ufrgs 1.

Descrição: na foto, podemos ver, à esquerda, três pinturas de Ado Malagoli, à direita, duas pinturas de Aldo Locatelli, e, no primeiro plano, a escultura (*Cabeça de Picasso*), de Fernando Corona — todas pertencentes ao acervo da PBSA.

Imagem: Arquivo da PBSA.

Assumindo, em 1993, a coordenação da PBSA, Maria Lucia Cattani^{viii} inicia uma gestão que irá promover alterações substanciais na rotina do setor, começando com a reforma total da galeria e culminando na implantação de um novo modelo para as exposições. Convidando como curadores alguns professores^{ix} integrantes do colegiado do Departamento de Artes Visuais, nessa gestão, as propostas de exposições adquirem consistência, e o conceito de curadoria torna-se efetivamente uma atividade fundamental no processo expositivo. O termo “curadoria”, definitivamente incorporado ao vocabulário da área, leva os curadores a proporem projetos organicamente vinculados às suas áreas de atuação.

Destacam-se, no conjunto de mostras do período, *Instituto de Artes: 1994 – Artes Visuais*,^x curada por Maria Teresa Brunelli, que recupera a prática de dar visibilidade à produção contemporânea dos docentes da unidade. Outro destaque é *Reconhecendo premiados: Salões de 1939 a 1977*, com curadoria de Blanca Brites, que levanta, sistematiza e organiza a herança deixada pelos salões do Instituto de Artes no acervo da instituição. Essa mostra inaugura a prática de olhares retrospectivos sobre a coleção e a reflexão sobre seu papel dentro do sistema de artes, resgatando nomes e obras que, destacadas no momento de suas premiações, ficaram em um limbo à espera de recuperação e de reinserção no fluxo histórico das artes plásticas e visuais. É esse olhar retrospectivo que pauta a mostra *O Prazer de Desenhar*, curada por Flávio Gonçalves.^{xi} No texto para o catálogo, o curador comenta o perfil da exposição:

Por se tratarem de estudos ou anotações preparatórias para possíveis pinturas, a maioria dos trabalhos dessa exposição é como ensaios [...]. São desenhos francos, pelo caráter imediato de soluções, pela adoção plena da técnica, conjugando recursos gráficos diversos; reunindo numa mesma folha diferentes imagens que nos sugerem a continuidade da ação de desenhar em oposição à descontinuidade espacial construída na folha do papel. Pode-se dizer que os trabalhos expostos, vistos dessa forma, por assim dizer, despreocupada com acabamento ou

definição, ao contrário das pinturas realizadas pelos mesmos mestres. (GONÇALVES, 1995)

A mesma proposta virá novamente à tona na exposição *Desenhos do Acervo – Benito Castañeda e Francis Pelichek*, sob responsabilidade do mesmo Flávio Gonçalves e Blanca Brites em 2001 e, novamente, em 2020 (trataremos adiante), deixando claro a inesgotável riqueza de possibilidades da coleção.

Tempo de cultivar: exposições de 1996 a 2010

QUADRO 2: EXPOSIÇÕES 1996 A 2010		
Ano	Título	Curadoria/Organização
1997	<i>Entretantos</i>	Blanca Brites
1997	<i>Singular no Plural I</i>	
1997	<i>Singular no Plural II</i>	
1998	<i>Instituto de Artes 90 Anos – Acervo</i>	Maria Amélia Bulhões José Augusto Avancini
1999	<i>O Acervo se Mostra</i>	Maria Amélia Bulhões Lenora Rosenfield Paulo Gomes
1999	<i>Singular no Plural III</i>	Blanca Brites
2000	<i>Singular no Plural IV</i>	
2000	<i>Singular no Plural V</i>	
2001	<i>Desenhos do Acervo – Benito Castañeda e Francis Pelichek</i>	Blanca Brites Flávio Gonçalves
2002	<i>Artistas Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes</i>	Maria Amélia Bulhões José Augusto Avancini
2003	<i>Singular no Plural VI</i>	Blanca Brites
2005	<i>Total Presença – Gravura</i>	
2007	<i>Total Presença – Desenho</i>	
2007	<i>Total Presença – Pintura</i>	
2010	<i>Consórcio de Gravuras do Museu do Trabalho</i>	Blanca Brites Paulo Gomes

Ao assumir a coordenação da PBSA, em 1996, Blanca Brites dá início ao seu projeto de revitalização e complementação do acervo com a exposição *Entretantos*^{xii} (1997), que não foi organizada a partir do acervo da PBSA, mas da constatação da ausência dos professores do Departamento de Artes Visuais na coleção. Blanca Brites escreveu que a mostra “[...] evidencia o desejo do Instituto de Artes/UFRGS de marcar presença entre tantos eventos de nossa comunidade” (BRITES, 1997). Essa estratégia de incorporação da produção contemporânea ao acervo da PBSA está na origem do projeto intitulado *Singular no Plural*, que teve seis edições, entre 1997 e 2003.^{xiii} Voltado para a difusão da produção contemporânea do Instituto de Artes, a curadora convidou os artistas professores do DAV, por ordem de entrada no Instituto

(neutralizando as suscetibilidades possíveis), e, na proposta, estava prevista a doação de uma obra de cada um dos participantes para o acervo da instituição, o que efetivamente ocorreu.

Por ocasião do aniversário dos 90 anos da instituição, foi organizada a mostra *Instituto de Artes 90 Anos – Acervo* (1998), realizada no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), com curadoria de José Augusto Avancini e Maria Amélia Bulhões. A exposição levou o acervo para fora dos muros da instituição, com base no princípio de que

[...] considera-se fundamental realizar uma exposição retrospectiva do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, pois este testemunha, de forma significativa, a própria história da instituição. [...] Ao expor esse conjunto de obras busca-se, por um lado, analisar criticamente este patrimônio, percebendo nele uma história da arte local a ser resgatada em seus valores particulares e em suas relações nacionais e internacionais. Por outro lado, deseja-se despertar o interesse de pesquisadores no sentido de aprofundar estudos críticos que reavaliem esta produção. Esta mostra coloca-se, portanto, claramente como uma estratégia para tornar mais conhecido e valorizado um patrimônio da coletividade local, pouco difundido e estudado. (AVANCINI & BULHÕES, 1998, p. 5)

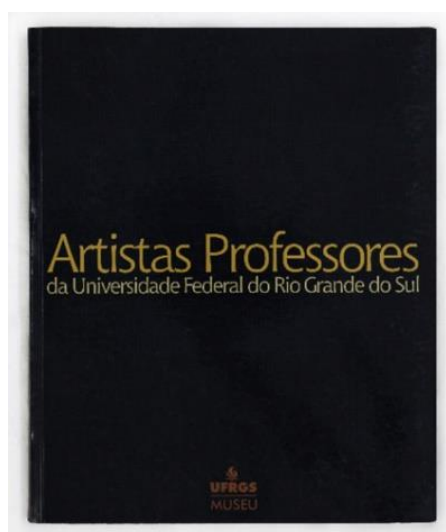


Figura 3: Catálogo *Artistas Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/Museu da UFRGS, 2002.
Imagem: Arquivo PBSA.

Para a inauguração do Museu da UFRGS, em 1998, é organizada a exposição *Artistas Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes* (2002) (Figura 3), com curadoria dos mesmos professores. No texto do catálogo, os curadores enfatizando a relevância da mostra para a visibilização da coleção e, conseqüentemente, da trajetória nacional do Instituto de Artes, informando que

Essa mostra se inscreve em uma conjuntura de globalização, quando parece que se homogeneízam os consumos e os padrões culturais; mas, contraditoriamente, reativam-se as diferenças locais, como forma de afirmação de peculiaridades e de autovalorização. Entretanto, ela não pretende reacender regionalismos conservadores ou mesmo mitos idealizadores, mas sim buscar, através de um olhar atento ao passado artístico local, elementos de interpretações mais significativos da contemporaneidade. (BULHÕES & AVANCINI, 2002, p. 15)

Inserida na ampla proposta de conhecimento e sistematização da coleção, foi realizada, com a curadoria de Blanca Brites, a série de exposições intituladas *Total Presença*, dedicadas à gravura (2005), ao desenho e à pintura (ambas em 2007). São exposições exaustivas, com caráter de inventário, resultado de um estudo detalhado do acervo e de seus artistas,^{xiv} buscando o conhecimento profundo e minucioso da coleção, procurando “trazer a público todas as obras existentes neste acervo, independentemente de sua importância estética, histórica, técnica ou de conservação” (BRITES, 2009, p. 08). As coleções de desenhos e gravuras, mostradas nas exposições, foram catalogadas em CD-ROM e lançadas nos anos seguintes. Desse grupo, ficou por realizar a mostra de esculturas, devido a problemas administrativos. Essas exposições de caráter abrangente foram fundamentais para a consolidação do acervo depois de algumas décadas de dispersão e perdas, abrindo caminho para a publicação *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Catálogo Geral 1910–2014*, lançado em 2015.

A última exposição organizada na gestão de Blanca Brites foi a *Consórcio de Gravuras do Museu do Trabalho* (2010), formalizando publicamente a aquisição do numeroso conjunto de gravuras produzidas no Museu do Trabalho, um espólio de valor artístico e documental incontornável da produção gráfica no Rio Grande do Sul.

Tempo de colheita: exposições de 2010 / 2021

QUADRO 3: EXPOSIÇÕES DE 2010 A 2021		
Ano	Título	Curadoria/Organização
2014	<i>Branco de Forma</i>	Teresinha Barachini, Paulo Gomes
2014	<i>Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS – Módulo I</i>	Blanca Brites, Paulo Gomes
2016	<i>Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS – Módulo II</i>	
2016	<i>Um olhar de Berlim sobre a arte impressa em Porto Alegre de 1960 a 2015</i>	Rolf Külz-Mackenzie
2017	<i>4 Mulheres, 1 Centenário</i>	Blanca Brites, Paulo Gomes
2018	<i>O silêncio, o tempo e a voz – Mulheres artistas nos acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e Museu Universitário</i>	Marina Muttoni Roncatto
2018	<i>Obras em reserva – Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo</i>	Paulo Gomes
2018	<i>Acervo em Destaque: Turin e De Bona</i>	
2019	<i>Acervo em Destaque: Os Coronas</i>	
2020	<i>Acervo em Destaque: Rossini Perez</i>	
2019	<i>Artistas, historiadores e críticos: uma perspectiva a partir da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo</i>	Ana Lúcia Araújo, Icléia Maria Borsa Cattani, Jacques Leenhardt, Neiva Maria Fonseca Bohns, Rolf Külz-Mackenzie, Sonia Gomes Pereira, Teixeira Coelho
2020	<i>Pinacoteca Barão de Santo Ângelo visita o Museu Nacional de Belas Artes</i>	Blanca Brites, Alfredo Nicolaiewsky

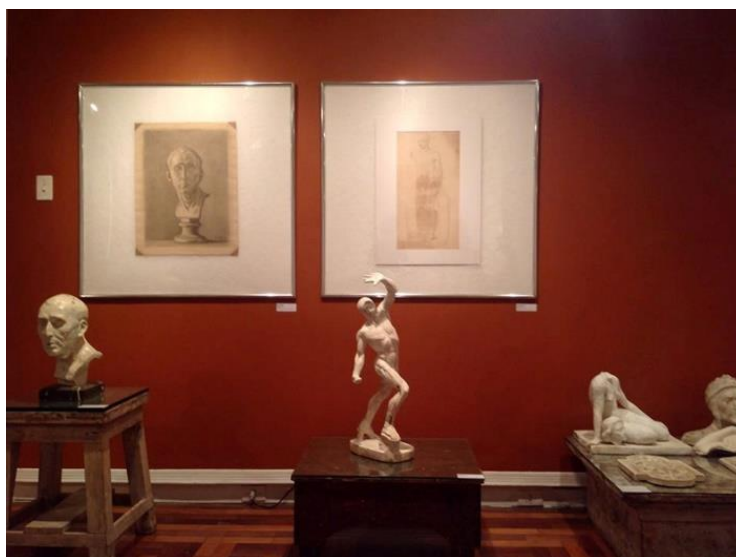


Figura 4: Exposição *Branco de Forma*.
Galeria da PBSA – Instituto de Artes, de 11/11 a 05/12/2014.
Imagem: Arquivo PBSA.

A exposição *Branco de Forma* (2014) (Figura 4) teve por objeto a presença e o uso do gesso nas práticas escultóricas e gráficas do Instituto de Artes. A mostra foi organizada em dois módulos: no primeiro, foram mostradas peças em gesso do acervo

da PBSA, as antigas *moulages*, os trabalhos de modelagem dos ex-alunos (recentemente incorporados à Coleção Didática), os desenhos de aula, feitos a partir de modelos de gesso e, ainda, a importante coleção de esculturas de artistas egressos da instituição; no segundo módulo, foram apresentados trabalhos contemporâneos não pertencentes ao acervo, que tinham o gesso (e o branco do gesso) como material ou princípio, de esculturas a instalações, passando por vídeos e fotografias. A mostra, curada a partir de um material — o gesso — revelou uma parte da coleção ainda pouco estudada e trabalhada.

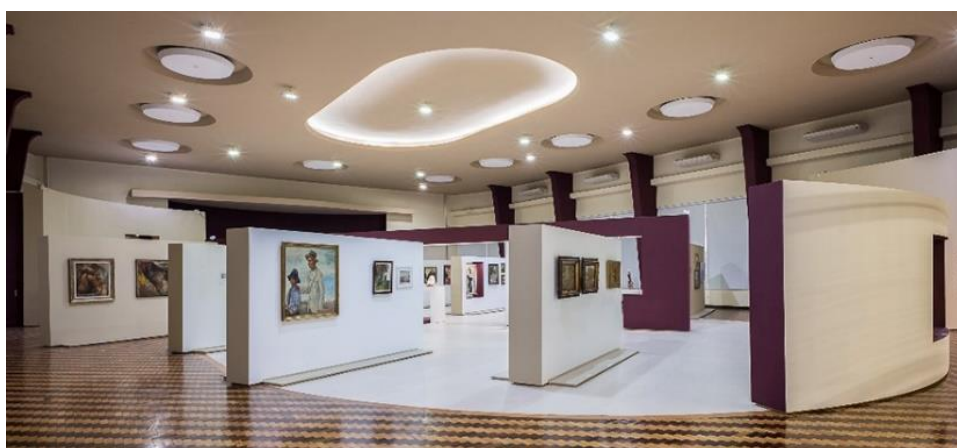


Figura 5: Exposição *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS – Módulo I*. Salão de Festas da Reitoria da UFRGS, de 25/11/2014 a 31/08/2017. Museografia: H. Estúdio. Foto: Fernando Zago.



Figura 6: Exposição *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS – Módulo II*. Museu da UFRGS, de 13/04 a 17/06/2016. Museografia: H.Studio. Imagem: Arquivo PBSA.

As exposições *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS – Módulo I e Módulo II* (Figura 5 – Figura 6), foram realizadas por ocasião das comemorações dos 80 anos da UFRGS.^{xv} A mostra, dividida em dois módulos — Pintura e Escultura e Obras sobre Papel — exibiu obras de artistas-professores que construíram a história do Instituto de Artes. Retomando e remanejando as mesmas estratégias das exposições curadas por Bulhões e Avancini (1998 e 2002) e Brites e Gonçalves (1994 e 2001), a mostra ficou em cartaz por 32 meses e “oportunizou ao seu público a frequência alongada de obras-primas” (GOMES, 2017, p.11).

Rolf Külz-Mackenzie foi o primeiro curador externo a organizar uma exposição com o acervo da PBSA,^{xvi} que possibilitou a mostra *Um olhar de Berlim sobre a arte impressa em Porto Alegre de 1960 a 2015*, dedicada exclusivamente à volumosa coleção de gravuras da instituição. Esse segmento da coleção possibilitou ao curador fazer

[...] um corte representativo nos trabalhos dos últimos 55 anos: obras com diferentes técnicas de impressão, gêneros, estilos e formas de confecção e de representação, além de diferentes conteúdos, em contraposições que possibilitam diálogos [...]. (KÜLZ-MACKENZIE, 2015, não paginado)

O olhar crítico e analítico de um observador externo revelou valores e destacou aspectos subestimados na prática diária com a coleção: “A real descoberta para mim foi Carlos Scliar. Fiquei impressionado com suas obras [...], com sua motivação intelectual, seu fundamento conceitual e extraordinária qualidade. Seu reconhecimento internacional seria mais do que justificado” (KÜLZ-MACKENZIE, 2015, não paginado).



Figura 7: Exposição *4 Mulheres, 1 Centenário*.
Pinacoteca Rubem Berta (SMC-PMPA), de 01/06 a 31/08/2017.
Imagem: Fernando Zago.

A exposição *4 Mulheres, 1 Centenário* (2017),^{xvii} organizada em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e outras instituições locais, destacou o trabalho de Alice Brueggemann, Alice Soares, Christina Balbão e Leda Flores (Figura 7). Nascidas em 1917, as quatro pioneiras na profissionalização das artistas mulheres no Rio Grande do Sul realizaram, em 1947, sua primeira exposição fora do Instituto de Artes, de onde eram egressas. Comemorando as duas datas, a exposição teve caráter retrospectivo e também possibilitou conhecer e sistematizar a volumosa representação das quatro artistas nas coleções públicas da cidade.

Dentro do mesmo recorte de gênero, foi realizada a exposição *O silêncio, o tempo e a voz – Mulheres artistas nos acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e Museu Universitário* (2018), com curadoria de Marina Muttoni Roncatto, acadêmica do Bacharelado em História da Arte e também bolsista da PBSA. Foi uma oportunidade para a estudante se debruçar sobre a expressiva representação feminina na coleção, produzindo um exercício denso fundado no seu conhecimento íntimo da coleção.^{xviii}

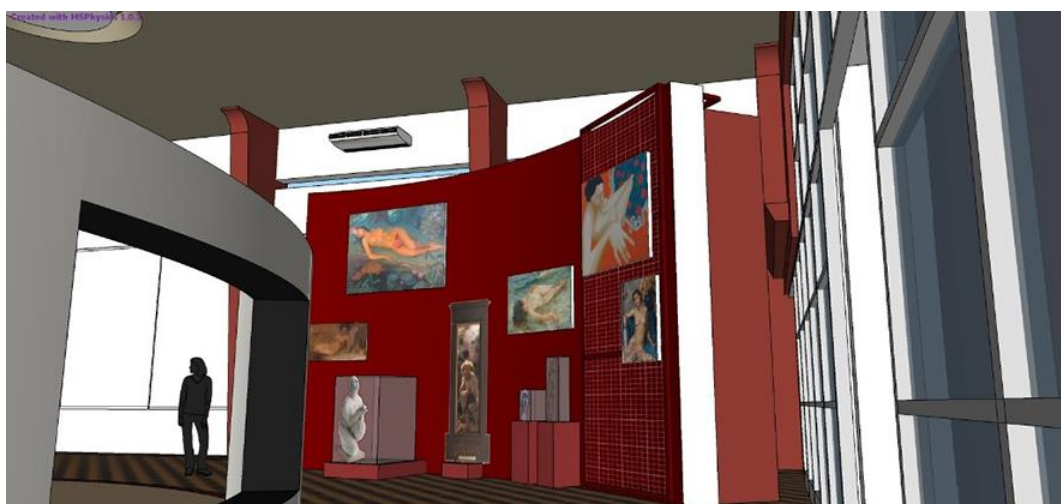


Figura 8: Exposição *Obras em Reserva*.
Salão de Festa da Reitoria da UFRGS, abertura em 30/08/2018.
Print da simulação digital da proposta museográfica do H. Estúdio.
Imagem: Arquivo PBSA.

Realizada em 2018, a exposição *Obras em reserva – Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo* (Figura 8), teve como ponto de partida resolver o insolvente problema da falta de espaço nas reservas técnicas. Menos que uma curadoria, tratou-se de uma organização de uma exposição, partindo de princípios determinantes, à exposição:

[...] apresenta em grandes painéis, uma quarentena de pinturas e esculturas, parte dela de grandes formatos. A organização em quatro grandes grupos [propõe] um recorte de generosa amplitude temporal – obras desde os anos 1920 até a atualidade – e formal, pois expomos pinturas acadêmicas, pré-modernistas, modernistas e contemporâneas. Atendemos assim à ambição de compartilhar tesouros pouco vistos e também à necessidade de liberar espaços nas reservas. (GOMES, 2018, p. 10)

A série de três exposições, realizadas entre 2018 e 2020, no Saguão da Reitoria, integrando o *Projeto Acervo em Destaque*, partiu do modelo de exposição dossiê, isto é, pequenas mostras com poucas obras (realizadas em espaço reduzido), de perfil monotemáticas, tendo como objetivo destacar obras, artistas ou as relações estabelecidas entre elas. A mostra *Turin e De Bona*, com dois artistas paranaenses, exibiu o retrato de João Zanin Turin (1878–1949) pintado por Theodoro de Bona (1904–1990) e uma escultura do primeiro; em *Os Coronas*, foram mostradas obras de Jesus Maria Corona (1871–1938), Fernando Corona (1895–1979), Luís Fernando Corona (1923–1977) e Marilice Corona (1964) — quatro artistas da mesma família, com ligação estreita com o Instituto de Artes —, e, finalmente, em *Rossini Perez* (1932–2020), foram mostradas três gravuras doadas em 2018 pelo artista, marcando sua presença no acervo.



Figura 9: Exposição *Artistas, historiadores e críticos: uma perspectiva a partir da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo*.

Salão de Festas da Reitoria da UFRGS, abertura em 10/10/2019.

Print do estudo de sinalização e museografia pelo H.Estúdio.

Imagem: Arquivo PBSA.

A segunda exposição com curadores externos foi *Artistas, historiadores e críticos: uma perspectiva a partir da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo* (2019) (Figura 9), organizada a partir da seleção feita por profissionais de instituições nacionais e estrangeiras. Ana Lúcia Araújo, Icléia Maria Borsa Cattani, Jacques Leenhardt, Neiva Maria Fonseca Bohns, Rolf Külz-Mackenzie, Sonia Gomes Pereira e Teixeira Coelho^{xix} participaram de um seminário sobre a PBSA, com vistas a uma publicação sobre os artistas e suas obras escolhidos por eles. A mostra caracterizou-se por propor olhares pontuais sobre a coleção a partir dos interesses dos curadores, em módulos independentes.



Figura 10: Montagem da exposição *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo visita ao Museu Nacional de Belas Artes*. Museu Nacional de Belas Artes (RJ), Galeria Bernardelli, de 18/02 a 12/04/2020.

Imagem: Arquivo PBSA.

A exposição *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo visita o Museu Nacional de Belas Artes* (Figura 10), com curadoria de Blanca Brites e Alfredo Nicolaiewsky, foi realizada no Museu Nacional de Belas Artes (RJ). Resultado de um esforço interinstitucional de difusão de acervos artísticos, e dedicada à difusão da sua coleção de obras sobre papel, sua concepção foi determinada pelas condições dadas, visto que se tratava de uma mostra volumosa a ser apresentada fora da sede e, pela primeira vez, fora dos limites da cidade de origem. Os curadores retomaram o princípio de mostras

abrangentes produzidas pela PBSA em momentos anteriores, destacando o perfil cronológico da coleção de desenhos e gravuras e sua representatividade, enfatizando sua importância no contexto da formação artística no Instituto de Artes e de sua relevância no campo artístico nacional.

Considerações finais

Essa trajetória de 50 anos, de 1961 a 2021, informa sobre a dedicação e atenção de instituidores, responsáveis e curadores da PBSA. Essa história, contada do ponto de vista das curadorias, trata da consolidação da coleção, do estudo e conhecimento e dos desdobramentos críticos e analíticos. Ao longo desse período, a coleção serviu aos seus objetivos de preservar e guardar a memória das artes plásticas e visuais de/e no Instituto de Artes da UFRGS. Essa narrativa, fundada nas curadorias, notabiliza-se pelas mudanças de perspectivas do próprio campo ao longo do tempo, partindo de uma concepção simplista das exposições até as elaborações conceituais das curadorias contemporâneas, sempre procurando atender às demandas internas da instituição. À guisa de conclusão, retomando as colocações de Fernanda Pitta na abertura deste artigo, confirmamos que as especificidades do trabalho institucional não estão isentas de dificuldades (sobretudo materiais e administrativas), mas são um trabalho que mantêm em seu foco o eterno compromisso institucional de um projeto de natureza pública e coletiva. Esta é a nossa missão e compromisso: construir o dia a dia da instituição, alinhados com as mudanças e imposições do campo artístico, em longo prazo e permanentemente.

Notas

ⁱ A comissão presidida por Guido contou com a participação de Ado Malagoli, Aldo Locatelli, Fernando Corona e João Fahrion.

ⁱⁱ Texto sem título no catálogo da exposição *Arte Rio-Grandense do passado ao presente*.

ⁱⁱⁱ A exposição não consta na lista de salões de arte organizada por Flávio Krawczyk em *O Espetáculo da Legitimidade. Os Salões de Artes Plásticas em Porto Alegre 1875/1995*. (Dissertação de Mestrado, UFRGS, PPGAV, 1997).

^{iv} A lista apresenta mais de 80 artistas e tem 245 obras, distribuídas entre pinturas (154), esculturas (22), artes decorativas (20) e desenhos (49). A observação dos nomes dos artistas nos mostra um número considerável de representantes históricos, vinculados à fundação do Instituto de Belas Artes e dos seus mais de 50 anos de existência. Completam a lista os artistas atuantes naquele momento, vários ex-alunos e outros que, provavelmente, se inscreveram para a mostra.

^v Pinturas de Libindo Ferrás, Eugênio Latour, Pedro Weingärtner, Leopoldo Gotuzzo, a escultura *Moça*, de Dorothea Vergara (premiada no Salão Pan-Americano de 1958) e desenhos de Pedro Weingärtner, Miro da Gasparello e Décio Villares.

^{vi} “Em 12 de dezembro de 1977, o professor Carlos Scarinci, responsável pelo acervo, em ofício ao diretor do Instituto, o professor Luiz Paulo Vasconcelos, solicitava equipamentos e espaço físico para a Pinacoteca do Instituto de Artes.” (In BRITES & GOMES, *A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo*, 2015, p. 27).

vii No mesmo boletim, é apresentada a reforma administrativa, acadêmica e de difusão artístico-cultural implantada naquele momento. A reforma é apresentada através das três portarias, que dizem respeito, respectivamente, à recém batizada Galeria Fernando Corona (atualmente Galeria da Pinacoteca), a que designa os professores Emma Francisca Vallandro de Aragão, Magdalena Kroeff Lutzenberger, Maria Eunice Rodel Gavioli, Marilene Terezinha Burtet Pieta e Christinia Helfensteller Balbão, sob a presidência da primeira, a constituírem a Comissão Diretora da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, e, a terceira, nomeia o professor Yeddo Nogueira Titze como consultor da Comissão.

viii Maria Lucia Cattani, de acordo com o novo regimento, assume a coordenação geral da unidade, ficando a técnica Carmem Sousa Souza como responsável pelo Setor de Acervo Artístico.

ix Blanca Brites era professora de História da Arte, Maria Tereza Brunelli, de Museologia (disciplina recém-implantada no currículo do curso de Artes Plásticas), e Flávio Gonçalves era professor recém-contratado para a área de desenho.

x A exposição ocorreu no Instituto de Artes, no período de 25/05 a 30/06/1994, e dela participaram os artistas professores Luiz Eduardo Achutti, Alfredo Nicolaiewsky, Eduardo Vieira da Cunha, Evelise Anicet, Luiz Gonzaga, Katsuko Nakano, Lenora Rosenfield, Mara Álvares, Maria Lucia Cattani, Mariza Carpes, Renato Heuser, Romanita Disconzi, Solange Couto Uflacker e Umbelina Barreto.

xi A exposição foi realizada de 25/04 a 26/05/1995 e exibiu 41 obras de Alice Soares, Benito Castañeda, Francis Pelichek, Hélio Seelinger, João Fahrion, Justina Kerner, Leopoldo Gotuzzo, Luis Maristany de Trias, Miro da Gasparello, Oscar Boeira e Pedro Weingärtner.

xii Exposição na galeria da PBSA, de 28/10 a 20/11/1997, com participação dos artistas Adolfo Bittencourt, Alberto Semeler, Alfredo Nicolaiewsky, Cláudia Sabani, Elida Tessler, Eny Schuch, Evelise Anicet, Helio Fervenza, Katsuko Nakano, Lenora Rosenfield, Luiz Antonio Rocha, Luiz Eduardo Achutti, Rodrigo Núñez, Roseli Jahn, Sandra Rey, Teresa Poester e Umbelina Barreto.

xiii Participaram dos seis módulos os artistas: 1) 1997 – Mara Álvares, Marisa Carpes, Romanita Disconzi e Umbelina Barreto; 2) 1997 – Evelise Anicet, Eduardo Viera da Cunha, Renato Heuser e Roseli Jahn; 3) 1999 – Alfredo Nicolaiewsky, Claudia Sabani, Katsuko Nakano e Maria Lucia Cattani; 4) 2000 – Alberto Semeler, Eny Schuch, Lenora Rosenfield, Nico Rocha e Rodrigo Núñez; 5) 2003 – Elida Tessler, Hélio Fervenza, Maria Ivone dos Santos e Sandra Rey; 6) 2003 – Adolfo Bittencourt, Flávio Gonçalves, Luiz Eduardo Achutti, Maristela Salvatori e Tereza Poester.

xiv Avaliando a estratégia utilizada para organizar as mostras, a curadora Blanca Brites escreveu: “Reconhecemos que esse recurso, aparentemente ‘neutro’, buscava também acomodar suscetibilidades, no entanto, isso possibilitou que se estabelecessem diálogos instigantes, entre obras de linguagens díspares” (BRITES, 2014, p. 1230). No mesmo texto, avaliando seus resultados, escreve: “Acompanhava cada exposição um pequeno folder de apresentação dos artistas, com imagem de uma obra. Quando da elaboração do presente texto, percebemos que, se de uma parte, o citado projeto coletou obras para o acervo, de outra, a documentação, fonte primária de pesquisa tão carente em nossa historiografia, ficou a descoberto. Resta ainda restabelecer uma documentação mais ampla deste evento, através de depoimento dos artistas participantes, textos analíticos para maior divulgação e, assim, partilhar informações necessárias para o estudo sobre a arte aqui produzida” (BRITES, 2014, p. 1230).

xv A mostra recebeu recursos e foi elaborada em condições inusuais para a unidade, e também ficou marcada por dois motivos extra-artísticos: a cedência, por tempo indeterminado do Salão de Festas (Reitoria da UFRGS) como espaço de exposição da coleção, e a possibilidade de que as mostras fossem de longa duração. Isso se tornou possível devido ao fato de que, a partir daquele momento, a PBSA passou a contar com o apoio direto da Pró-Reitoria de Extensão nas suas atividades, através da gestão de eventos pelo Departamento de Difusão Cultural.

xvi Conforme relatado no texto de apresentação *Parceria com o olhar estrangeiro*, de Blanca Brites e Paulo Gomes (In KÜLZ-MACKENZIE, Rolf. Porto Alegre: UFRGS/Goethe Institut, 2016), a colaboração entre o Instituto Goethe e a PBSA partiu da iniciativa da sua diretora Marina Ludemann, que propôs uma atividade acadêmica junto ao Instituto de Artes, com a presença de Andreas Schallhorn (curador de arte moderna e contemporânea do *Kupferstichkabinet – Staatliche Museen zu Berlin*) em 2015, e desdobrou-se na exposição, curada por Külz-Mackenzie, e realizada no MARGS, de 12/07 a 21/08/2016.

xvii Realizada na Pinacoteca Ruben Berta (SMC), de 01/07 a 01/09/2017.

xviii Atualmente, a historiadora da arte integra o projeto *Mulheres nos Acervos* (www.mulheresnosacervos.com), dedicado ao estudo da representação feminina nos acervos público de Porto Alegre.

xix Em 2016, foi realizado o seminário *Olhares de críticos e curadores sobre as coleções universitárias*, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão, Departamento de Difusão Cultural, Instituto de Artes e pela Pinacoteca no 25º Encontro da ANPAP – Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Após o seminário, os palestrantes foram convidados a visitar a coleção da PBSA e escolherem artistas e/ou obras de seu interesse para produzirem um ensaio para uma publicação. O resultado, depois de algumas alterações, teve a participação da professora Ana Lucia Araújo, da Howard University (Washington, EUA), do crítico de arte e diretor de estudos Jacques Leenhardt, da École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris, França), do artista visual, crítico de arte e curador independente Rolf Külz-Mackenzie, da Freie Universität (Berlim, Alemanha). Dentre os atuantes no Brasil, estavam o crítico de arte Teixeira Coelho (USP), a professora e historiadora Sônia Gomes Pereira (UFRJ), a professora e crítica de arte Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPEL) e a professora e crítica de arte Icléia Borsa Cattani (UFRGS). Participaram da exposição obras de Carlos Pasquetti, Maria Lidia Magliani, Wilson Tibério, Carlos Scliar, Regina Silveira, Elida Tessler, entre outros.

Referências

_____. “Os mestres voltam à Pinacoteca”. In **Boletim Instituto de Artes UFRGS 1**. Porto Alegre: UFRGS/IA, sem data [1982].

Arte Rio-Grandense do Passado ao Presente (Catálogo da exposição). Porto Alegre: Galeria do IBA, 1961, 17 páginas, não numeradas.

AVANCINI, José Augusto & BULHÕES, Maria Amélia. “Imagem e Memória: A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo”. In **Instituto de Artes 90 Anos – Acervo** (Catálogo). Porto Alegre: UFRGS/IA, 1998.

BRITES, Blanca. [Sem título]. In **Entretantos** (Catálogo). Porto Alegre: UFRGS/PBSA, 1997.

BRITES, Blanca. “Acervos Universitários: Artistas Professores na Pinacoteca Barão do Santo Ângelo”. **Anais do XXXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte**, Uberlândia, 2014, p. 1225-1236. Disponível em: <http://www.cbha.art.br/coloquios/2014/imgscbha2014/anaisCBHA2014vol2.pdf>. Acesso em: 03/06/2021.

BRITES, Blanca. **Total Presença – Pintura** (catálogo). Porto Alegre: UFRGS/IA, 2009.

BULHÕES, Maria Amélia & AVANCINI, José Augusto. “Distintos os tempos, permanentes as buscas”. In **Artistas Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes** (Catálogo). Porto Alegre: Ed. da UFRGS/Museu da UFRGS, 2002.

CHIARELLI, Tadeu. “As funções do curador, o Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Grupo de estudos em Curadoria do MAM”. In **Grupo de Estudos em Curadoria – Museu de Arte Moderna de São Paulo**. São Paulo: MAM, 1999.

CHRIST, Giovana. O que é curadoria. SP – **ARTE**, 23/10/2020. Disponível em: <https://www.sp-arte.com/editorial/o-que-e-curadoria/>. Acesso em: 31/05/2021

FERREIRA, Glória. “Escolhas e experiências”. In RAMOS, Alexandre Dias. **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre (RS): ZOUK, 2010.

GOMES, Paulo. “A Pinacoteca e o Salão de Festas: um balanço dos 32 meses de convivência” (Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 Anos da UFRGS). **Agenda Cultural** (Boletim do Departamento de Difusão Cultural da UFRGS), Junho/Julho 2017.

GOMES, Paulo. “A Reitoria e o acervo artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo” (Obras em Reserva – Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo). **Agenda Cultural** (Boletim do Departamento de Difusão Cultural da UFRGS), Setembro/outubro 2018.

GONÇALVES, Flávio. **O prazer de desenhar** (Catálogo). Porto Alegre: UFRGS/IA, 1995.
GUIDO, Angelo. [Sem título]. In **Arte Rio-Grandense do passado ao presente**. Porto Alegre: Galeria do IBA, 1961.

KÜLZ-MACKENZIE, Rolf. **Um olhar de Berlim sobre a arte Impressa em Porto Alegre de 1960 a 2015** (Catálogo). Porto Alegre: UFRGS/Goethe Institut, 2015.